

Dor de cabeça leva paciente a pensar em tumor

*Uso de antidepressivo
conseguiu acabar com
medo excessivo da
morte e de doenças*

The New York Times

NOVA YORK — A. era o tipo de paciente que nenhum médico queria. Há alguns anos ele foi ao consultório de Brian Fallow queixando-se de dores de cabeça, cuja origem, tinha certeza, era um tumor cerebral. Testes mostraram que não havia nenhum problema com esse corretor da Bolsa de Valores, de 52 anos. E ficou claro a Fallow, da Universidade de Columbia, que A. sofria de hipocondria.

O paciente, contudo, não estava convencido do diagnóstico. "Sei que tenho uma doença séria, mas os médicos não me dirão qual é", disse A. "O senhor é psiquiatra e não pode me ajudar, tenho um problema físico, não mental", argumentou. O que Fallow fez em seguida, no entanto, foi convencer A. de que ele tinha hipocondria e de que se trata realmente de uma doença séria.

Num palpite, Fallow receitou um medicamento utilizado no combate à depressão e ao distúrbio obsessivo-compulsivo (DOC), por acreditar que os medos excessivos do paciente escondessem dúvidas típicas de quem tem DOC. Em seis semanas, A. era um novo homem. Não havia mais dores de cabeça. Nem medos irracionais ou obsessão de morte.

Para Fallow, o medicamento representou uma chave que abriu uma grande caixa-preta para a psiquiatria. Até recentemente, a hipocondria era uma desordem mental a ser tratada apenas pela psicoterapia. Os remédios não eram vistos como úteis.

Os progressos no entendimento da hipocondria refletem o movimento mente-corpo na medicina, no qual as emoções e os pensamentos são aceitos como tendo grande efeito sobre a saúde física. E mais ainda: o uso promissor do medicamento antidepressivo para casos de hipocondria sugere que os neurotransmissores do cérebro podem influenciar a "mediação" dessa desordem, segundo Fallow. O psiquiatra relata ainda que, num estudo preliminar, encontrou alto índice de trauma psicológico na infância, como abuso sexual, entre os hipocondríacos.